saúdecoletiva

Editora MPM Comunicação
Av.Yojiro Takaoka, 4384, Sl. 705
Conjunto 5209, Santana do Parnaiba - SP
Cep: 06541-038
Tel: +55 (11) 4152-1879

PUBLISHER
Maria Aparecida dos Santos
maria.aparecida@mpmcomunicacao.com.br

EDITOR CIENTÍFICO
Prof. Dr. Sérgio Luis Alves de Morais Júnior

EVENTOS
atendimento@mpmcomunicacao.com.br

ENVIO DE ARTIGOS
artigo@mpmcomunicacao.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
atendimento@mpmcomunicacao.com.br

ASSINATURAS
assinaturas@mpmcomunicacao.com.br
(11) 4152-1879

CONSELHO CIENTÍFICO
Dr. Sérgio Luis Alves de Morais Júnior;
Dra. Renata de Jesus Teodoro;
Dra. Rosângela Elaine Minéo Biagolini;
Dra. Danila Torres Leite;
Dra. Aline Coelho Macedo Quezadas;
Dra. Cláudia Cristina Soares Muniz;
Msc. Luir José Ruaro Filho;
Dr. Éktor Tsuneo Onishi;
Dra. Vanessa Ribeiro Neves;
Dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos;
Dra. Maria Helena de Agrela G. Jardim;
Dra. Maria Cristina Marcucci Ribeiro;
Dra. Ana Cristina de Sá;
Dr. Thiago Moura de Araújo;
Dr. Adilson da Costa;
Dra. Cristina Helena Costanti Settervall;
Esp. Caroliny dos Santos G. da Fonseca;
Dr. Marcelo Channes;
Dr. Carlos Leonardo Figueiredo Cunha;
Dra. Renata Coelho Scharlach;
Msc. Madson Douglas Ribeiro Sousa.

Edição 42 • 2018

Imagem da Capa: Ilustrativa/CanstockPhoto

539 **Hipertensão arterial frente ao uso de drogas ilícitas e lícitas em grupos vulneravéis em situação de rua na região central de São Paulo**
Arterial hypertension against the use of illicit and legal drugs in vulnerable groups in homeless situation in the central region of São Paulo
Hipertensión arterial frente al uso de drogas ilícitas y lícitas en grupos vulneravéis en situación de rua en la región central de São Paulo

544 **Dificuldades no ensino-aprendizagem da graduação em enfermagem na atualidade: revisão sistemática**
Difficulties in teaching-learning of current nursing graduation: systematic review
Dificultades en la enseñanza-aprendizaje de la graduación en enfermería en la actualidad: revisión sistemática

549 **Competências para preceptoria em enfermagem: uma revisao integrativa da literatura**
Competences for nursing tutorat: an integrating review of the literature
Competencias para preceptoria en enfermería: una revisa integral de la literatura

555 **Desejo de ter filhos entre casais sorodiscordantes para o vírus da imunodeficiência humana**
Desire of having children between sorodiscordants for human immunodeficiency virus
Deseo de tener hijos entre casais sorodiscordantes para el virus de la inmunodeficiencia humana

561 **A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz como método de pesquisa na enfermagem**
The sociological phenomenology of Alfred Schutz as a research method in nursing
La fenomenología sociológica de Alfred Schutz como método de investigación en la enfermería

565 **Bioética, ética, auditoria em enfermagem e qualidade da assistência: uma relação interdependente**
Bioethics, ethics, nursing audit and quality of assistance: an interdependent relationship
Bioética, ética, auditoría en enfermería y calidad de la asistencia: una relación interdependente

571 **Conhecimento de universitários de enfermagem de São Paulo sobre o uso do álcool na gravidez**
São paulo nursing students' knowledge about the use of alcohol in pregnancy
Conocimiento de universitarios de enfermería de são paulo sobre el uso del alcohol en el embarazo

576 **Caracterização do perfil para riscos cardiovasculares e infecciosos em grupos vulneráveis de rua na região central de São Paulo: vulnerabilidade feminina em situação de rua**
Profile characterization uhpfor cardiovascular and infectious risks in vulnerable street groups in the central region of São Paulo: female vulnerability in homeless situation
Caracterización del perfil para riesgos cardiovasculares e infecciosos en grupos vulnerables de rua en la región central de São Paulo: vulnerabilidad femenina en situación de rua

581 **Judicialização da saúde: a luta pelo direito à saúde e os processos de acesso/barreira ao cuidado**
Health judicialization: the fight for the right to health and access processes/barries to care
Judicialización de la salud: la lucha por el derecho a la salud y los procesos de acceso/barrera al cuidado

587 **Neurobiologia do amor apaixonado: uma revisão integrativa**
Neurobiology of passionate love: an integrative review
Neurobiología del amor apaixonado: una revisión integrativa

A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz como método de pesquisa na enfermagem

RESUMO
O artigo irá demonstrar os caminhos percorridos na trajetória metodológica para a realização de um estudo à luz da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz com a intenção de compreender a intersubjetividade e as tipificações, para as pesquisas em Enfermagem. Descrever a trajetória do estudo fenomenológico fundamentado em Alfred Schutz nas pesquisas em Enfermagem. Pesquisas qualitativa, com abordagem fenomenológica sociológica de Alfred Schutz. O caminhar metodológico da pesquisa fundamentada na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz para chegar as categorias do vivido do grupo social pesquisado. A pesquisa poderá identificar o fenômeno, fazendo uso das bases conceituais da teoria de Alfred Schutz, por meio do significado da subjetividade, da intersubjetividade, da intencionalidade e da consciência de um grupo social.
DESCRITORES: Pesquisa; Método; Enfermagem; Educação; Ensino.

ABSTRACT
The article will demonstrate the crossed ways in the methodological trajectory for the accomplishment of a study based on the Alfred Schutz Sociological Phenomenology with the intention to understand the intersubjectivity and the typifications, for the Nursing research. To describe the phenomenological study trajectory based on Alfred Schutz in Nursing research. A qualitative research with sociological phenomenological Alfred Shutz approach. The methodological way of the research based on the Alfred Schutz Sociological Phenomenology to achieve the categories of the lived from the searched social group. The research will be able to identify the phenomenon, using the conceptual bases of the Alfred Schutz theory, by way of the meaning of the subjectivity, the intersubjectivity, the willfulness and the social group conscience.
DESCRIPTORS: Research; Method; Nursing; Education; Teaching.

RESUMEN
El artículo irá a demostrar los caminos cubiertos en la trayectoria metodológica para la realización de un estudio a chispa del Fenomenología Sociológica de Alfred Schutz, com la intención de incluir intersubjetividad y tipificações, para las investigaciones en oficio de enfermero. Describir la trayectoria del estudio fenomenológico basado en Alfred Schutz en las investigaciones en oficio de enfermero. Método: Investigaciones cualitativas, con abordaje fenomenológica sociológica de Alfred Shutz. Ir metodológico de la investigación basada en el fenomenología sociológica de Alfred Schutz para llegar las categorías del vivo del grupo social buscado. La investigación podrá definir al fenómeno, haciendo utilización de las bases conceptuales de la teoría de Alfred Schutz, por medio del significado de la subjetividad, intersubjetividad, de la intencionalidad y la conciencia de un grupo social.
DESCRIPTORES: Investigación; Método; Oficio de Enfermero; Educación; Enseñanza.

Renata Jabour Saraiva
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Assistente da Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro - Brasil.

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas
Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Benedita Maria Deusdará Gonçalves Rodrigues
Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Pós-Doutora em Educação em Enfermagem e Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil.

Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves Marques
Doutora em Educação. Professora da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, UDI/IPG. Guarda, Portugal.

INTRODUÇÃO

A Fenomenologia iniciada por Edmund Husserl no início do século XX, na Alemanha, teve o intuito de descrever que toda consciência é intencional, e que nenhum objeto é pensável sem referência à um ato da consciência, e que a presença do objeto na consciência evidencia o conhecimento. Logo, o conhecimento é explicado como preenchimento da intenção[1].

No entanto, a intensão final de Husserl, de acordo com Schutz, foi estabelecer a criação de uma filosofia sem pressupostos, optando por estudar as experiências do ser humano consciente que vive e age em um "mundo", onde percebe e interpreta os fenômenos para que seja possível fazer sentido para ele[2].

A obra de Schutz genuína pode ser compreendida como uma síntese de Husserl e Weber. Porém, esta síntese deriva de um longo processo de apuração, adaptação e de modificação de elementos relevantes de ambas as teorias. No entanto, não tratou-se de simples recombinação de elementos. Schutz fez surgir uma teoria fenomenológica-sociológica autossuficiente.

A Teoria de Schutz interage com a pesquisa qualitativa, por serem capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essts tomadas tanto no seu advento, quanto na sua transformação como nas construções humanas significativas[3].

Assim, o caminhar metodológico da pesquisa qualitativa, atende as especificidades da intencionalidade da consciência, um dos principais conceitos da fenomenologia, demonstrando que toda consciência é consciência de alguma coisa, e que a intuição da essência será o objeto, alvo de descrição por parte da consciência, e nele se verá que existe um núcleo/estrutura central invariante (essência), que permanece ao longo de todas as variações imaginárias do grupo social à ser pesquisado[4].

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são relevantes no processo desta metodologia de pesquisa científica, por não fazer uso de métodos e técnicas estatísticas, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave. Desta forma, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Tendo em vista a complexidade das pesquisas em Enfermagem, a Metodologia de Pesquisa Fenomenológica, encontra-se adequada para articular as significações dos fenômenos do processo saúde-doença, no contexto da consulta de enfermagem, por fazer uso da sociologia baseada nas significações típicas de um grupo social.

Esta atitude de reflexão dos significados do cuidado em Enfermagem, vem corroborar com o pensamento de Alfred Schutz, ao descrever seu entendimento sobre a motivação do ser humano e suas possibilidades, quando evidencia que: é nosso interesse imediato, que motiva todo nosso pensamento, nosso planejamento, nossa ação, e assim, estabelece os problemas à serem resolvidos por nosso pensamento e os objetivos à serem alcançados por nossas ações[2].

Sob esse aspecto, a enfermagem tem papel significativo em suas ações, ao proporcionar suporte aos indivíduos para superarem ou enfrentarem a doença, a fim de que consigam reestruturar suas funções com a intensão de mobilizar seus recursos internos e externos, passando a ser participantes ativos de sua saúde[5-6].

Por isso, faz –se relevante a compreensão dos significados, com a utilização de técnicas específicas sobre a bagagem de conhecimento sobre a temática escolhida para pesquisa, ao observar o padrão de formação moral dos indivíduos pertencentes ao grupo, visto como fio condutor para o comportamento social entre os diversos grupos humanos representantes da sociedade, isto em qualquer lugar do mundo, não importando o continente, país ou estado. É o que se sabe através das diversas fases da história da humanidade.

OBJETIVO

Portanto, o presente estudo possui como objetivo: descrever a trajetória do estudo fenomenológico fundamentado em Alfred Schutz nas pesquisas em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem na fenomenologia siciológica de Alfred Schutz. Realizada através da observação do fenômeno do grupo social pesquisado e da singularidade do indivíduo, com levantamento de dados no Brasil e em Portugal.

Ao fazer uso da pesquisa qualitativa, fundamentada na fenomenologia sociológica de Alfred Schutz, cuja importância é a utilização de métodos que explorem o máximo dos fenômenos captados da pesquisa, os resultados serão baseados nas experiências da vida real de pessoas com conhecimento do fenômeno genuíno.

No caso da consulta de enfermagem, a abordagem Fenomenológica Sociológica de Alfred Schutz, ajudará na compreensão dos significados dos fenômenos do processo saúde-doença, com a intenção de proporcionar ações individuais e coletivas, por meio de um aprofundamento dos sentimentos, das ideias e dos comportamentos do que se deseja estudar.

O método escolhido permite a valorização do sujeito no intuito de vivenciar a experiência e de realizar a ação, que é única, subjetiva, portanto, intencional, tem significado por afirmar que a fenomenologia constitui-se do discurso esclarecedor daqui-

lo que se mostra a si mesmo no âmbito das relações interpessoais[7-8].

Logo, a simultaneidade é a essência da intersubjetividade. Já o fluxo subjetivo do pensamento, ocorrerá quando o ego puder experimentar o vivido presente. O resultado desta experiência, fará emergir o fenômeno, representado pela tipicidade, ao compreender o papel do outro na interação social.

Schutz chamou de "caráter social do conhecimento" a visão do mundo, as tipificações e modos de tipificar que recebemos, em geral, no meio do grupo social onde nascemos e crescemos, por meio dos costumes, hábitos e tipos de comportamento.

Cita como exemplo a linguagem, por desempenhar um papel tipificante de maior importância. Instrui que a tipicidade se abre e se fecha conforme o grau de anonimato e de familiaridade. Este duplo movimento é governado por sistemas de relações suscitados pelos interesses[1].

À luz de Husserl, Schutz analisa que a intersubjetividade é o princípio da "ontologia do mundo da vida", e não a resultante da análise transcendental da constituição, conforme pretendera Husserl. Portanto, insatisfeito com sua análise, Schutz buscou uma fenomenologia constitutiva da atitude natural, que desempenha o papel de uma verdadeira sociologia geral[1].

A intersubjetividade, para as Ciências Sociais, torna-se uma questão de suma importância. Esta intersubjetividade, que necessita de um eu e de um outro, é que faz com que as experiências subjetivas, que são biográficas, sejam significativas. Schutz[2] cita em sua obra que a relação "face a face", a orientação em direção ao outro, a relação entre o eu e o tu, ou seja, do nós, só existirá quando houver comunidade de espaço e tempo, que se faz por um conjunto de motivos que desenrolam a ação. Desta forma, a intersubjetividade aparece em toda a sua densidade, concomitante com a unidade e a totalidade que o outro nos aparece.

Neste sentido, Schutz salienta a importância de compreender as pessoas dentro de seu mundo social. Assim sendo, a atitude reflexiva e a relação "face a face" não podem coexistir. Pela utilização desta concepção, as ações dos sujeitos de pesquisa podem ser interpretadas por meio de três tipos "indiretos de abordagem"[2].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro tipo indireto de abordagem, apresenta-se em colocar-se no lugar do outro e com isso compreender o que passa na ação de um sujeito quando age; o segundo tipo revela que a partir de informações sobre as ações costumeiramente desenvolvidas, as pessoas podem saber como uma outra procederia naquela situação; e o terceiro tipo, a partir da ação em curso, conseguir interpretar o que está acontecendo na ação desempenhada.

É importante atentar que a análise do fenômeno ou do sujeito analisado só pode acontecer porque o pesquisador compartilha do mesmo mundo que o sujeito pesquisado. As ações humanas só são compreensíveis se encontrarmos nelas motivações. A pesquisa deve buscar responder quais foram os "motivos" que levaram os sujeitos a praticarem tal ação. Para Schutz[2] esta é uma busca compreensiva. Neste sentido, o sujeito é considerado em seu ato criador, capaz de significar as experiências vividas como um destino com liberdade.

Com isso, Schutz reencontra-se com Husserl e mais uma vez, a intersubjetividade entra como um elemento importante para a pesquisa fenomenológica. O teórico revela que podemos compreender uma ação realizada por alguém quando nos colocamos, ao menos em pensamento, em situação similar àquela pela qual está passando o sujeito pesquisado.

Schutz afirma que nossos atos são motivados para a ação do outro, ou seja, quando faço algo é a reação do outro que eu almejo. Este é um elemento importante para as considerações que serão realizadas ao analisar as categorias do estudo.

A intersubjetividade está sempre relacionada ao olhar, que tem o outro como foco. Dois pressupostos são importantes para compreendermos o que ele diz. Primeiro, as pessoas vivenciam o cotidiano de forma diferente dependendo do lugar que ocupam dentro de um determinado contexto. Assim, mesmo compartilhando intersubjetivamente, num mesmo contexto, o outro faz com que as experiências subjetivas não sejam iguais. Segundo, aponta que as situações biográficas dos sujeitos devem-se diferir em determinados pontos[2].

Para Schutz o homem da atitude natural está "situado biograficamente no mundo da vida" e possui o conhecimento de seu mundo. Pelo caráter biográfico de sua história, é possível descrever as experiências e o conhecimento adquirido ao longo da vida. Trata-se dos conhecimentos disponíveis para compreender o significado do fenômeno.

Para isso, é preciso ouvir os sujeitos buscando sua intencionalidade por meio dos motivos em relação ao seu "motivo -para" e ao seu "motivo-porquê". Assim, poderemos compreender as ações que impulsionaram os planejamentos e execuções de atividades singulares para cada sujeito deste processo[2].

Para Schutz, existem dois tipos diversos de motivos que levam os sujeitos a praticarem uma determinada ação: os motivos "a fim de" – denominados pelo tempo futuro – e os "motivos porquê" – referentes ao passado. Já em relação aos "motivos – para", Schutz, explica que estes referem-se ao futuro e são idênticos ao objetivo ou propósito da realização e para o qual a ação em si é um meio[7].

Sendo assim, a ação é determinada pelo projeto, e este é o ato intencionado, imaginado como realizado. Para Schutz[2],"-motivo – para" se refere à atitude do ator vivenciando o processo de sua ação em desenvolvimento. É uma categoria essencialmente subjetiva e revelada ao observador somente quando este pergunta qual o significado que o ator confere à sua ação.

Em relação aos "motivos – porquê", estes são as ações refletidas a partir do ato concluído. Referem-se ao passado. Experiências passadas que levaram a pessoa a agir daquele modo, correspondendo à reflexão do passado. "(...) O 'motivo – porquê' genuíno (...) é uma categoria objetiva, acessível ao observador que deve reconstruir a partir do ato concluído, a atitude do ator em relação ao seu ato."

Somente quando o ator se volta para seu passado e assim se torna um observador de seus próprios atos, ele poderá captar o "motivo – porquê" genuíno de seus próprios atos, pois o "ato" é a ação realiza-

da, e como tal pode ser refletida, caracterizando o "motivo – porquê".

A compreensão do fenômeno a partir da descrição das situações vivenciadas pelo sujeito da ação, torna possível a análise interpretativa e a percepção do tipo vivido, uma vez que o pesquisador está buscando a qualidade da ação, que consiste em uma significação com base na fenomenologia sociológica.

O importante para a fenomenologia social não é investigar o comportamento individual. O que importa realmente, é a especificidade comportamental, típica daquele grupo que está vivenciando a situação no contexto da consulta de enfermagem.

Na próxima etapa da pesquisa, o pesquisador irá informar e descrever o cenário do estudo, com a especificação da trajetória para obtenção do parecer do Comitê de Ética, para liberação da pesquisa, o quantitativo dos participantes de pesquisa, seus critérios de inclusão e exclusão e o questionário de caráter objetivo e subjetivo a ser usado nas entrevistas fenomenológicas.

Além disso, em acordo com a Resolução 466/12, publicada em 13 de junho de 2013, os participantes de pesquisa assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para tornar possível a obtenção de diferentes significados, a tipologia de pesquisa utilizada apresenta, como análise e interpretação, categorias que variarão em função da intersubjetividade de cada pesquisador.

Após liberação do Comitê de Pesquisa usado como cenário, o pesquisador realizará as perguntas semiestruturadas do questionário, de caráter subjetivo, à ser usado na entrevista de abordagem fenomenológica, entre o pesquisador e o sujeito pesquisado, em local, data e horário escolhidos pelo participante de pesquisa[7].

A partir da apreensão das falas, será realizada a análise compreensiva do significado apreendido das entrevistas, dando início a fase de análise de dados para obtenção das categorias.

Para que seja possível obter diferentes significados, a pesquisa usa como análise e interpretação das categorias, possíveis significados da ação dos sujeitos, que variam em função da intersubjetividade de cada pesquisador, fundamentando-se nas trajetórias usadas pelos pesquisadores Rosas[7], Rodrigues[9] e Araújo[10]: apreensão das falas para descrever o tipo vivido dos sujeitos; transcrição imediata das entrevistas, excluindo os erros de português, visando a preservação da subjetividade da relação "face a face" - pesquisador-sujeito do estudo; leitura atentiva e minuciosa para que se possa transformar o que se mostrou subjetivo em objetivo, com a finalidade de agrupar em categorias as significações encontradas; opção por cognomes para expressar as significações e para manter o anonimato; e a intencionalidade do tipo vivido dos sujeitos por meio dos motivos-para e motivos-porquê.

CONCLUSÃO

Ao usar como método de pesquisa qualitativa a Teoria Fenomenológica Sociológica de Alfred Schutz, o pesquisador tem a intenção de compreender o objeto e encontrar em seu interior, "um horizonte de familiaridade", ao se constituir como único ou por meio de nossa experiência pessoal sedimentada ou reativada sob o modo da tipicidade, pois as tipificações da atitude natural, são elementos relevantes do mundo social, tal qual ele é vivido.

Logo, a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz fundamenta-se no vivenciar a experiência e valorizar a vivência que é única, e só o sujeito da ação pode dizer o que pretende na realização desta. A partir dos conceitos de Schtuz, a subjetividade e a intersubjetividade entre pesquisador e pesquisado, se faz presente, apenas depois da pergunta referente ao vivido dos participantes de pesquisa, demonstrando a intenção do motivo-para e a contextualização do motivo-porquê. ■

REFERÊNCIAS

1. Capalbo C. Fenomenologia e Ciências Humanas. São Paulo: Idéias & Letras; 2008.

2. Schutz A. Bases da fenomenologia. In: Wagner H. organizador. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de janeiro: Zahar; 2012, p. 360.

3. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29.ed. Petrópolis, Vozes; 2010.

4. Moraes MCM. Incertezas nas práticas de formação e no conhecimento docente. In: Moreira AFB et al. Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A; 2004.

5. Neri AL. Qualidade de Vida e Idade Madura. 3 ed. Campinas: Papirus; 2000.

6. Arbaje AI, Kansagara DL, Salanitro AH, Englander HL, Kripalani S, Jencks SF, Lindquist LA. Regardless of age: Incorporating principles from geriatric medicine to improve care transitions for patients with complex needs. J Gen Intern. Med. 2014; 29(6): 932-9.

7. Rosas LCD. Educar para a sabedoria do amor: a epifania do rosto do outro como uma pedagogia do êxodo [tese]. São Leopoldo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia; 2004.

8. Barbosa ECV, Rodrigues BMRD. Humanização nas relações com a família: um desafio para a enfermagem em UTI pediátrica. Acta Scientiarum. Health Sciences. 2004; 26(1):205-212.

9. Rodrigues AD. Argumento e predicado em Tupinambá. Boletim da Abralin. 1996; 1(19):57-66.

10. Araújo IA, Queiroz ABA, Moura MAV, Penna LHG. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. Texto Contexto Enferm. 2013; 22(1): 114-22.